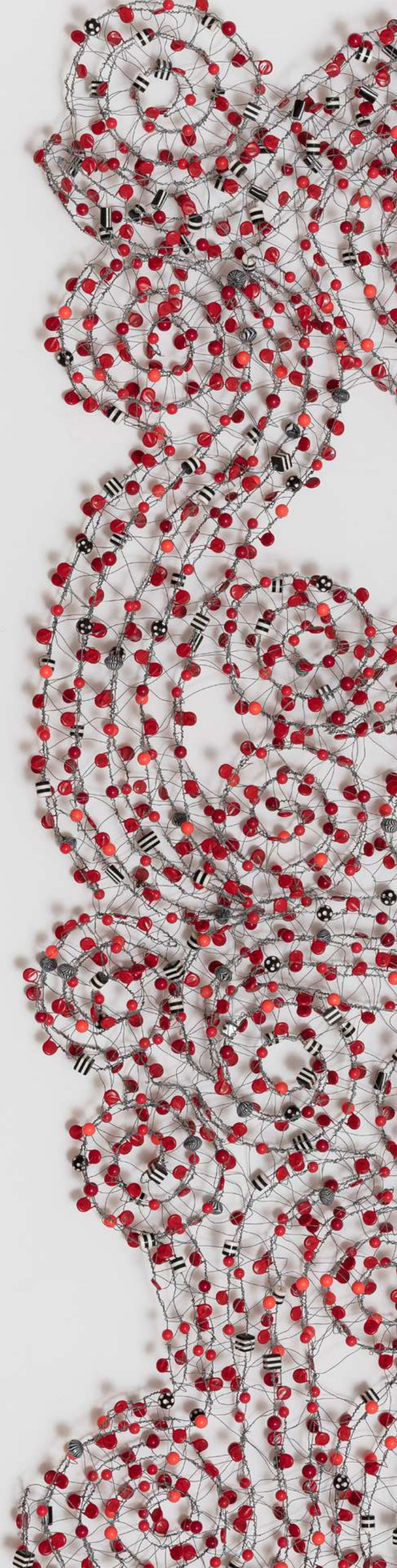
GALERIA\ LUME

www.galerialume.com
contato@galerialume.com



SP—ARTE
Rotas Brasileiras

stand C07

24 – 28 de agosto
August 24th – 28th

AMALIA **GIACOMINI**
CLAUDIO **ALVAREZ**
GABRIELLA **GARCIA**
LUIZ **HERMANO**
PAULO **WHITAKER**

+

LUCAS **DUPIN**
brasilidade tridimensional
curadoria [curated by]
Ana Carolina Ralston

Composições Fragmentadas

Quais os espaços pertinentes à composição? As notas musicais, ressoando em frequências, repousam matemáticas, exatas, nas partituras. Sons representados por símbolos facilitam o estudo musical, porém, mesmo com mudanças no sistema de notação, continuam a ser ícones, marcas, sinais, nunca melodia.

Tal qual notas dispostas no papel, a pintura por muito se encontrou aprisionada às margens da tela; cor, imagem e pensamentos restritos ao quadro. O rápido movimento artístico Support-surface, nascido na França entre os anos 1970 e 1972, "apoiava-se na recusa à idéia de quadro, pensado como tela sobre a qual uma imagem é projetada. "O quadro desaparece como lugar de mis-en-scène", afirma o crítico Jean Clair, "para renascer em sua fisicalidade de suporte e superfície". O rompimento com certa concepção de quadro vem acompanhado da decomposição da imagem e do trabalho com a cor, ela mesma definidora de espaços.[1]

Após participar da 19a Bienal Internacional de São Paulo (1987) com uma série de pinturas, Luiz Hermano se diz tragado pelas forças de poder e ego que regem a instituição. Desde então, decide não mais pintar com pincéis, são as tramas de arame, brinquedos, fios de cobre, utensílios de cozinha e uma enxurrada de objetos que adquire nos comércios e feiras mundo afora, que se equilibram em traços e cores a compor um desenho.

De modo similar Paulo Whitaker concebe suas telas. Desenhos feitos no passado se agrupam em recortes e formas geométricas que saltam do chão do seu ateliê para surgir como moldes, matrizes e colagens que criam um diálogo entre passado e presente. Como bem definiu o curador Tadeu Chiarelli, "em vez de buscar, no imenso banco de imagens produzido pelo

Homem, elementos para constituir seus trabalhos, Whitaker recupera elementos do seu próprio imaginário, revificando, em outros contextos, imagens produzidas por ele próprio em outros períodos de sua prática artística". Em que lugar se inserem essas obras, nascidas entre o universo da colagem e da pintura? As palavras podem a todo gesto nomear?

O processo de Gabriella Garcia também se inicia na colagem, mas esta surge como pensamento distintivo e de arranjo das obras para, em seguida, se concretizar em um esforço de assimilação entre os materiais e a superfície nas quais eles estão inseridos. Utilizando gesso, pedras, tecidos e, agora, latão, a artista, tal qual um pintor, organiza, dispõe e desconstrói os espaços onde serão dispostas as peças, produzindo um estranhamento e gerando novas maneiras de significação das formas que irrompem em excêntricas composições. O maestro Heitor Villa-Lobos dizia que "quando o criador é original por natureza, pouco importam os meios de que se vale para fixar seu pensamento." Pouco convencionais são os desenhos de Amália Giacomini que não se criam no papel na tela e tampouco nas paredes, eles se fazem no ar, preenchem-se de vazios e à eles da forma. São Esculturas ou podemos chamá-los de pinturas? A quem detém o poder de designar senão ao próprio criador da obra?

A proposta da Galeria Lume para a SP ARTE - Rotas Brasileiras, não é tirar conclusões, mas estimular o pensamento crítico a respeito do conceito da pintura e das composições artísticas que, muitas vezes, precisam ser nomeadas para se encaixar em alguma linha de pensamento crítico mas, assim, acabam também enclausuradas às tais definições. Como bem escreveu Lya Luft, "Viemos ao mundo para dar nome às coisas: dessa forma nos tornamos senhores delas ou servos de quem as batizar antes de nós"

Paulo Kassab Jr.

1 SUPPORT-SURFACE. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3181/support-surface. Acesso em: 08 de julho de 2022. Verbete da Enciclopédia.

LUIZ HERMANO

Luiz Hermano

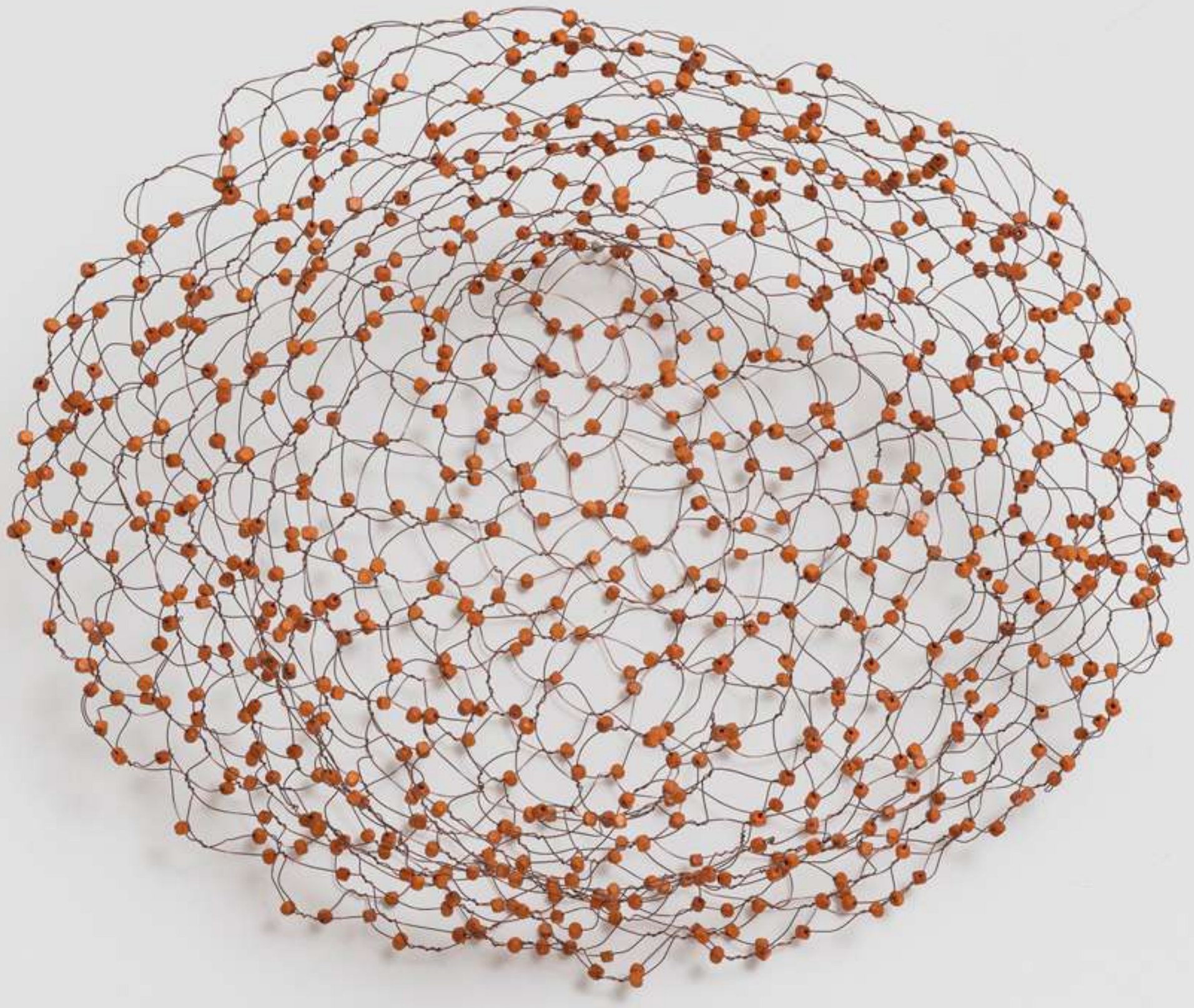
Preaoca, 1954.

Luiz Hermano Façanha Farias estuda filosofia em Fortaleza no início dos anos 1970 e, desde sempre desenha. No início, sem acesso a tintas profissionais, pintava com café. Em 1979, freqüenta aulas de gravura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro. No mesmo ano, transfere-se para São Paulo e a convite de Pietro Maria Bardi, realiza a mostra Desenhos, no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Em 1980 edita o álbum de gravuras intitulado O Universo. Em 1984, ao receber o Prêmio Chandon; viaja para Paris, onde realiza exposição Individual na Galeria Debret. Participa da 5ª Bienal Internacional de Seul (1983), e da 2ª Bienal Pan-Americana de Havana (1986). Na década de 1980, dedica-se, sobretudo, à pintura.

VEJA MAIS

Luiz Hermano Façanha Farias studied philosophy in Fortaleza in the early 1970s and has always been drawing. At first, without access to professional paints, I painted with coffee. In 1979, he attended engraving classes at the Escola de Artes Visuais do Parque Lage, in Rio de Janeiro. In the same year, he moved to São Paulo and, at the invitation of Pietro Maria Bardi, held the exhibition Desenhos, at the Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. In 1980, he edited the album of engravings entitled O Universo. In 1984, upon receiving the Chandon Prize; travels to Paris, where he has a solo exhibition at Galeria Debret. Participates in the 5th Seoul International Biennial (1983), and the 2nd Pan-American Biennial of Havana (1986). In the 1980s, he devoted himself, above all, to painting.

SEE MORE



Luiz Hermano
Disco, 2022
madeira e cobre [wood and copper]
32 x 55 cm
R$17.000,00

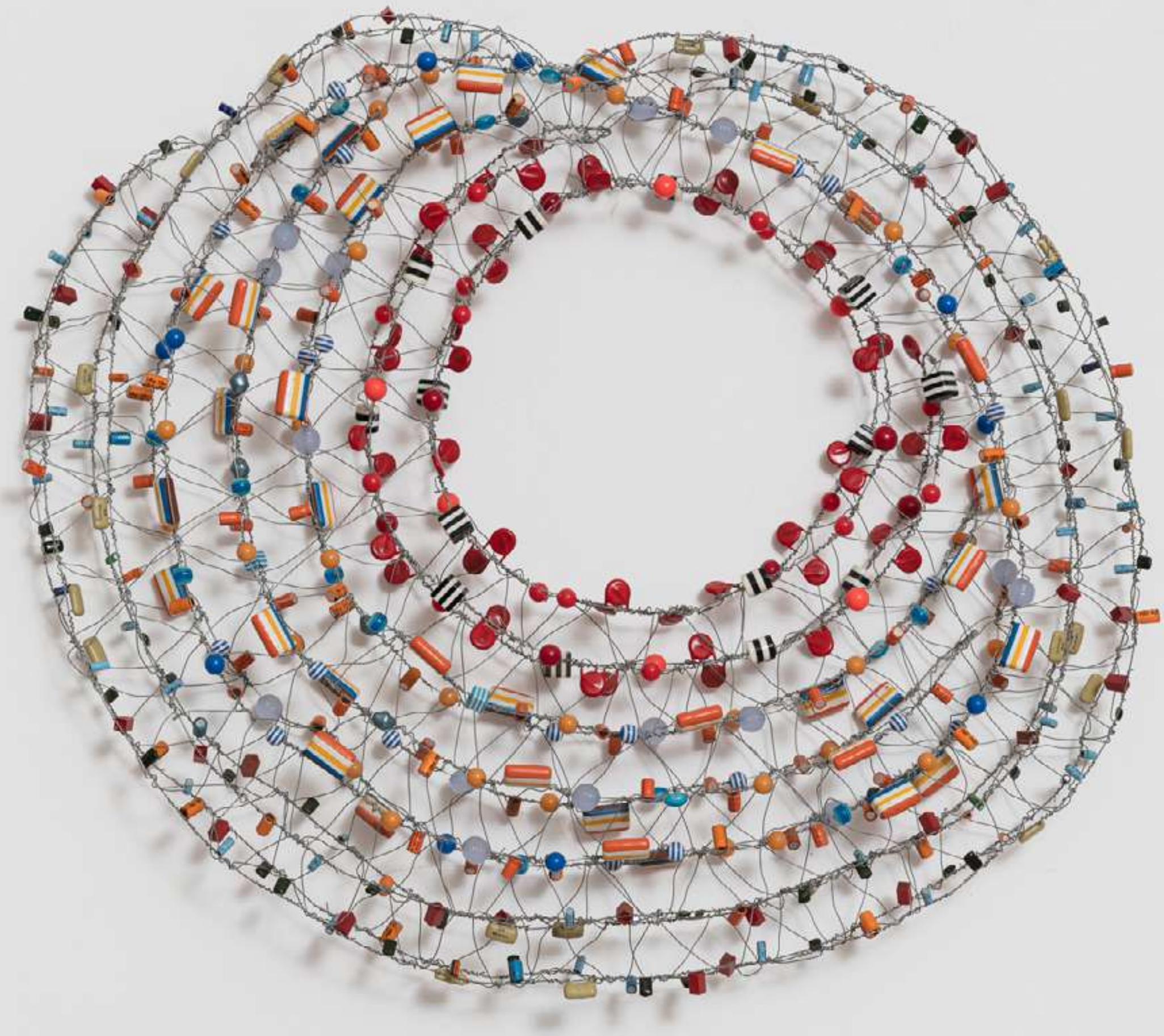
O artista divide seu tempo entre o atelier e o mundo, como escreve Katia Canton: As viagens são formas de reivindicar territórios, consagrando ao artista um reservatório cada vez mais denso de experiências de mundo. Paisagens, templos, histórias de gente e de coisas vistas no caminho, tudo se acumula na espessura de um novo trabalho.

The artist divides his time between the studio and the world, as Katia Canton writes: Travel is a way of claiming territories, consecrating an increasingly dense reservoir of world experiences to the artist. Landscapes, temples, stories of people and things seen on the way, everything accumulates in the thickness of a new work.

Luiz Hermano
Disco, 2022
Detalhe [Detail]

Luiz Hermano
Pernas, 2022
madeira e cobre [wood and copper]
80 x 50 x 12 cm
R$25.000,00

Luiz Hermano
Pernas, 2022
Detalhe [Detail]



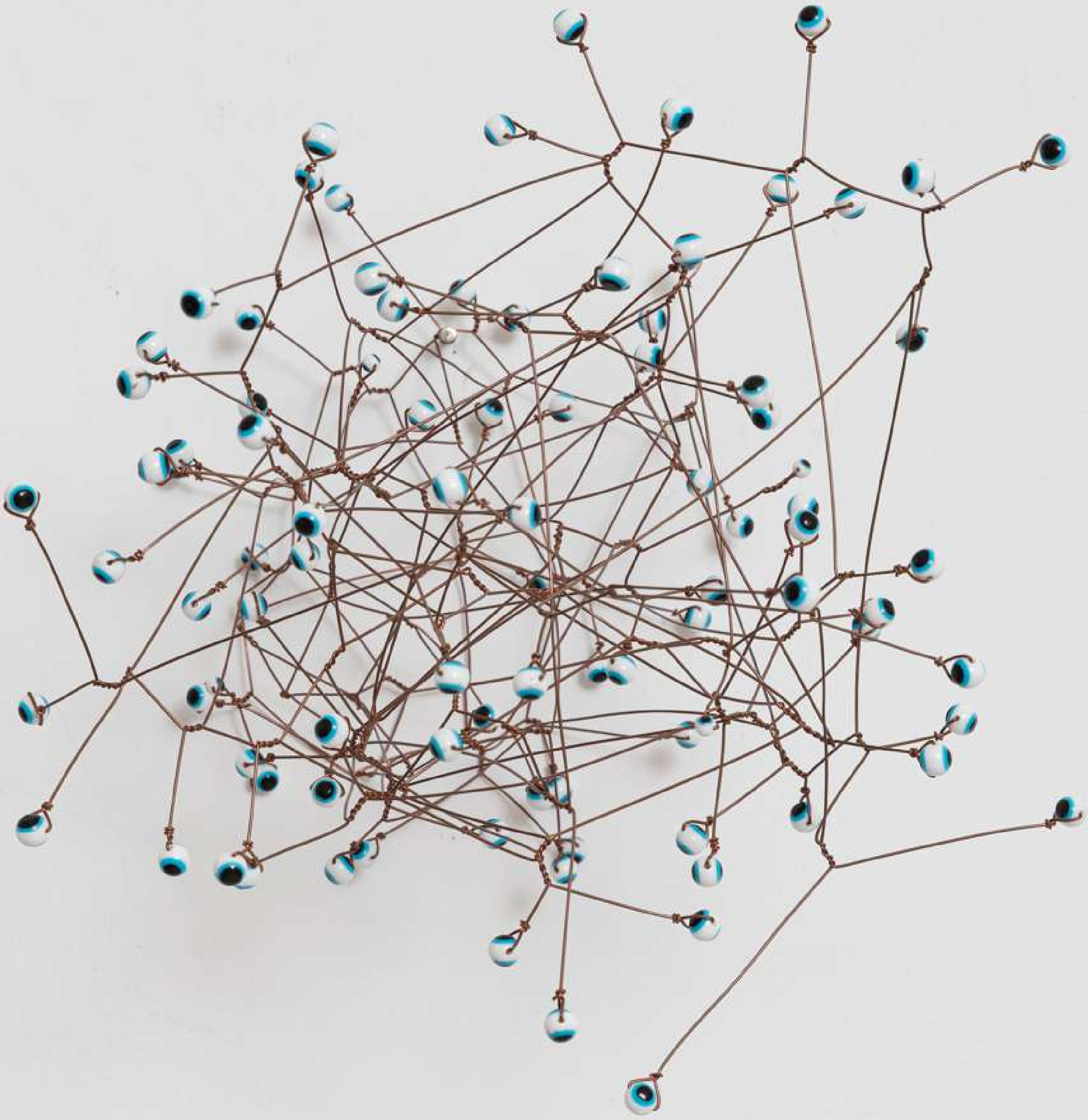
Luiz Hermano
Túnel, 2022
resina, capacitor e arame [resin, capacitor and wire]
60 x 70 x 5 cm
R$20.000,00

Luiz Hermano
Túnel, 2022
Detalhe [Detail]

Luiz Hermano
Reverso #1, 2010
resina, capacitor e arame
[resin, capacitor and wire]
30 x 30 x 24 cm
R$9.000,00

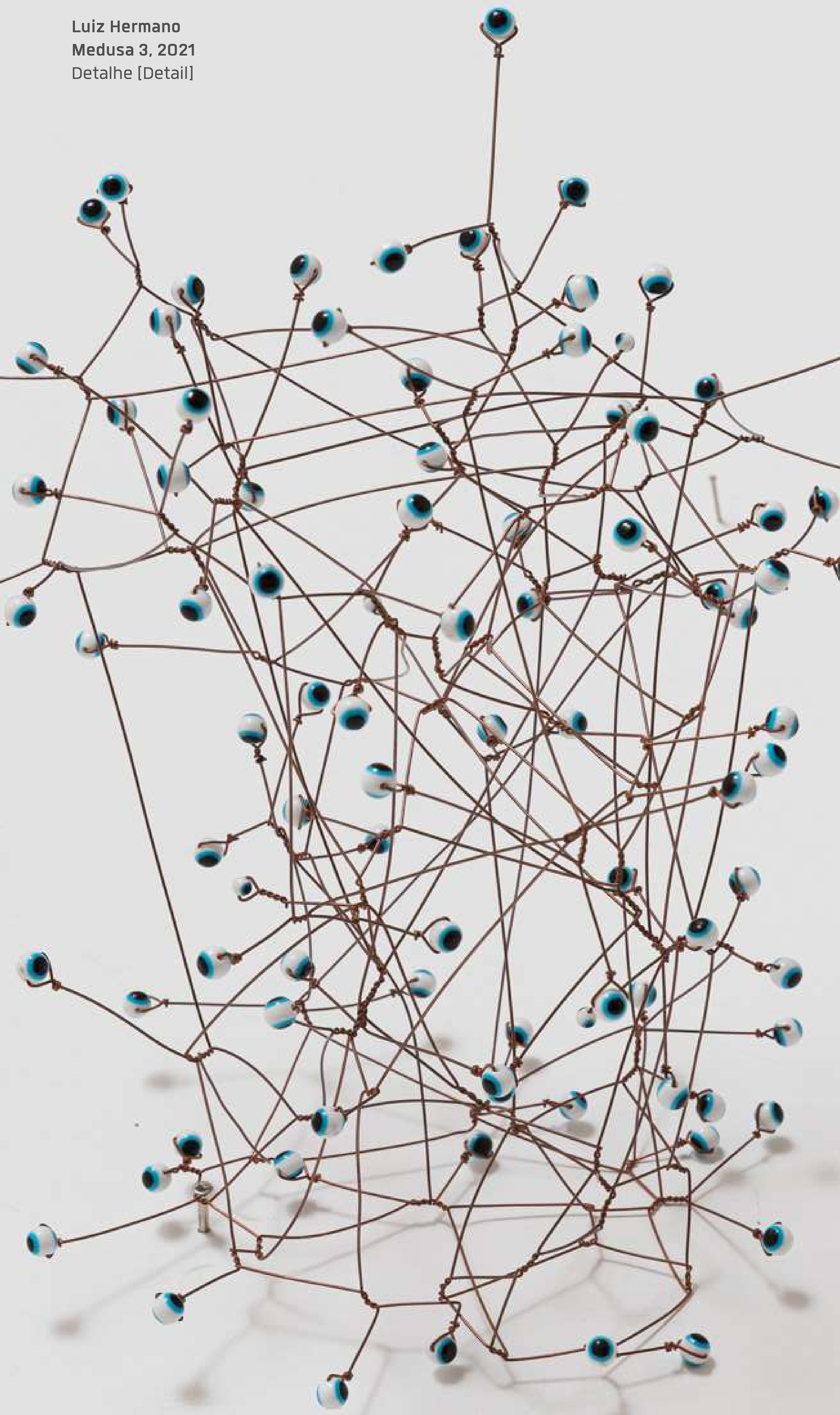
Luiz Hermano
Reverso #2, 2010
resina, capacitor e arame
[resin, capacitor and wire]
30 x 30 x 24 cm
R$9.000,00

Luiz Hermano
Reverso #3, 2010
resina, capacitor e arame
[resin, capacitor and wire]
30 x 30 x 24 cm
R$9.000,00



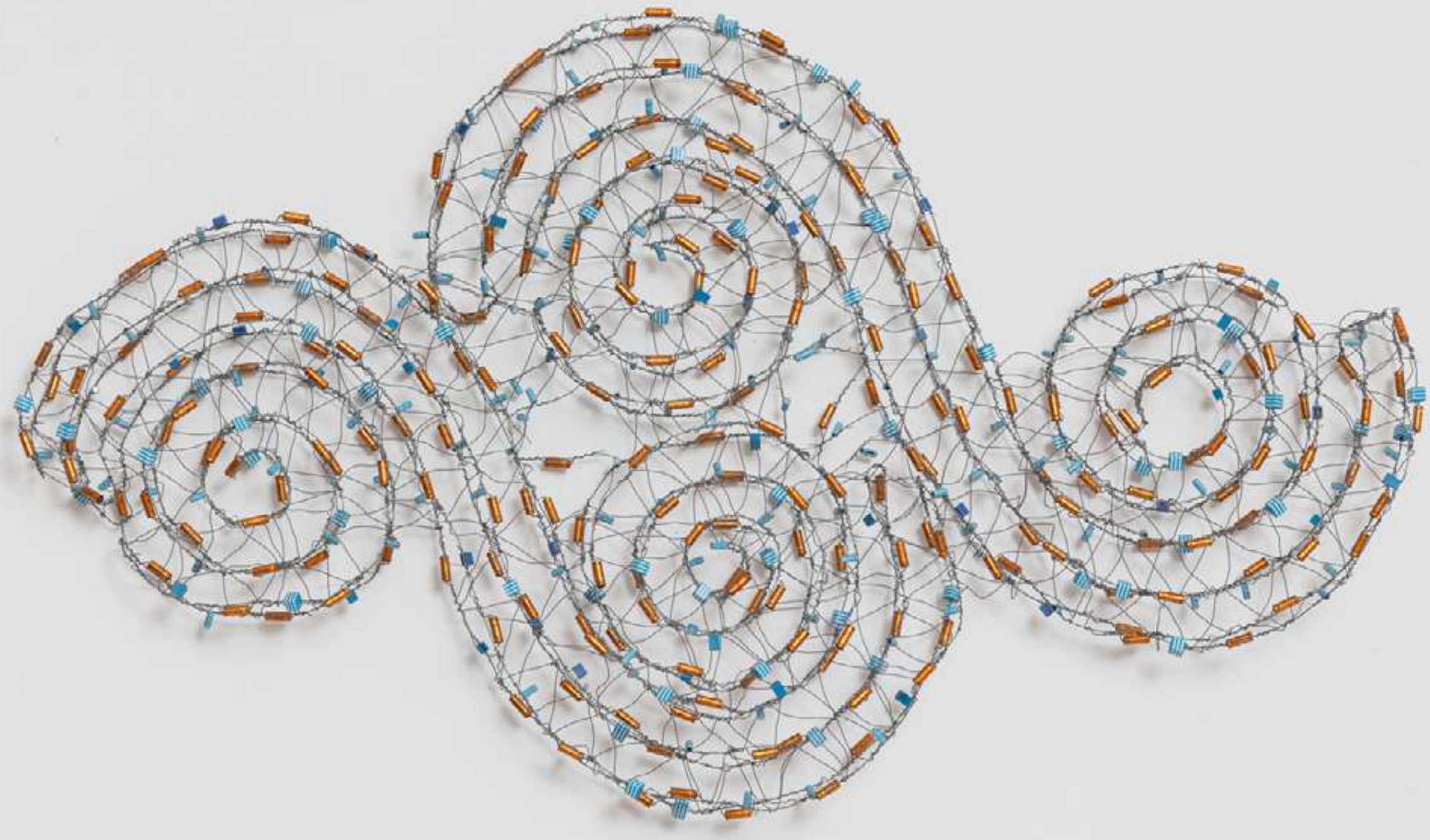
Luiz Hermano
Medusa 3, 2021
Fio de cobre e resina [Copper wire and resin]
40 x 30 x 40 cm
R$6.000,00

Luiz Hermano
Medusa 3, 2021
Detalhe [Detail]



Luiz Hermano
Nuvem, 2022
arame, resina, ferro e capacitores [wire, resin, iron and capacitors]
60 x 90 x 10 cm
R$30.000,00

Luiz Hermano
Nuvem, 2022
Detalhe [Detail]



Luiz Hermano
Onda 1, 2018
resina, capacitor e arame [resin, capacitor and wire]
100 x 55 x 5 cm cada
R$31.000,00

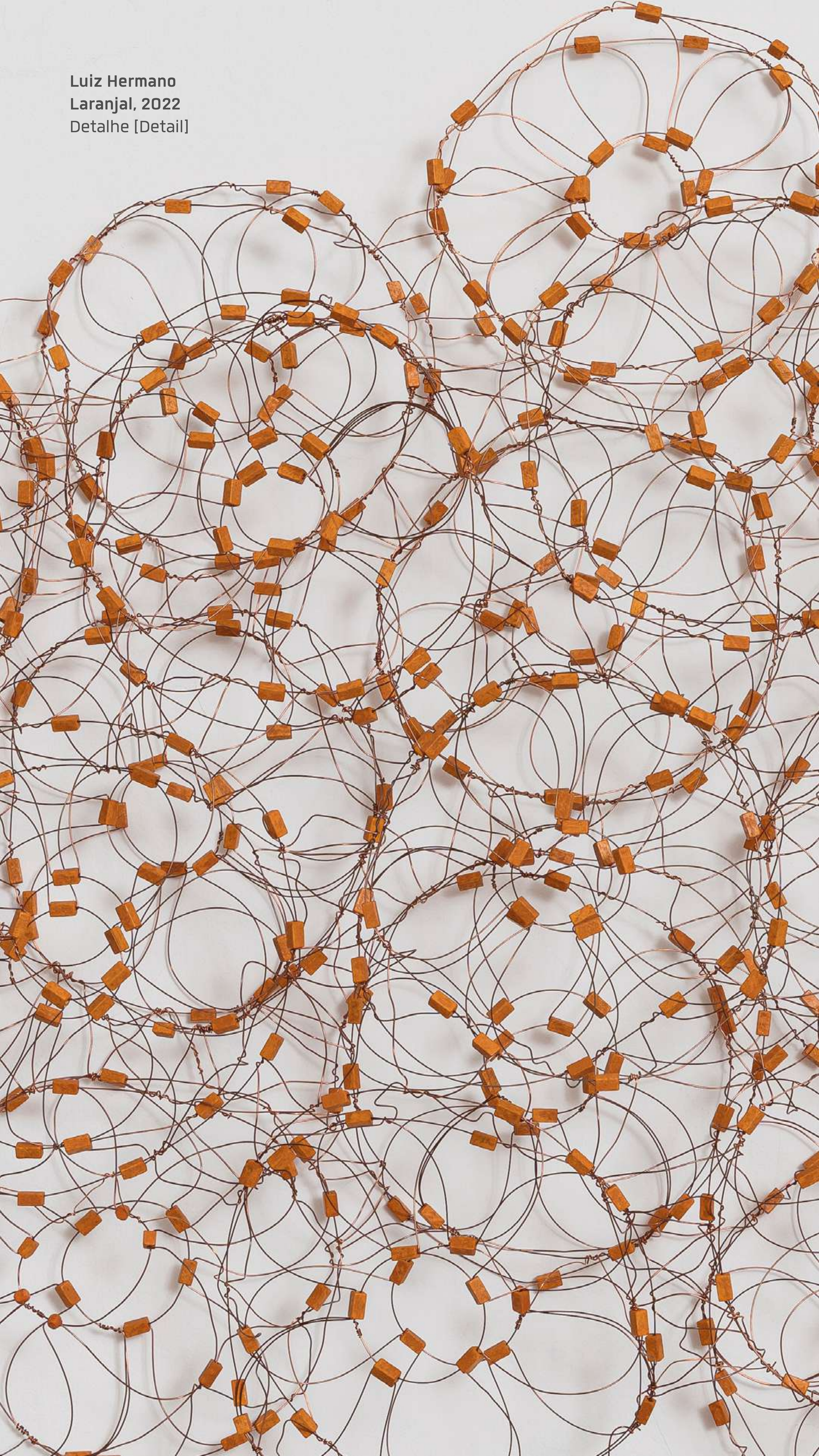
Luiz Hermano
Onda 1, 2018
Detalhe [Detail]

Luiz Hermano
Trombeta 3, 2010
resina, capacitor e arame [resin, capacitor and wire]
220 x 15 x 15 cm
R$46.000,00

Luiz Hermano
Trombeta 3, 2010
Detalhe [Detail]

Luiz Hermano
Laranjal, 2022
madeira e cobre [wood and copper]
190 x 330 cm
R$150.000,00

Luiz Hermano
Laranjal, 2022
Detalhe [Detail]



Luiz Hermano
Laranjeira 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8, 2022
madeira e cobre [wood and copper]
60 x 110 x 20 cm cada [each]
R$ 33,000.00 cada [each]

PAULO WHITAKER

Paulo Whitaker

São Paulo, 1958.

Os trabalhos de Paulo Whitaker trazem uma contribuição singular para o cenário da arte brasileira, por meio de um processo de experimentação marcadamente dinâmico, desde os anos 1980. Na década seguinte, sua prática apresenta uma importante inflexão a partir de seu contato com a obra de Terry Winters (1949, Nova York, EUA), passando a incorporar, ao desenvolvimento pictórico, elementos presentes no pintor e gravador norte-americano como o acúmulo de decisões tomadas, mudanças de percurso e tentativas demarcadas na superfície da pintura. Pintor e desenhista, Paulo Whitaker forma-se em Educação Artística na Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – Udesc/SC, em 1984.

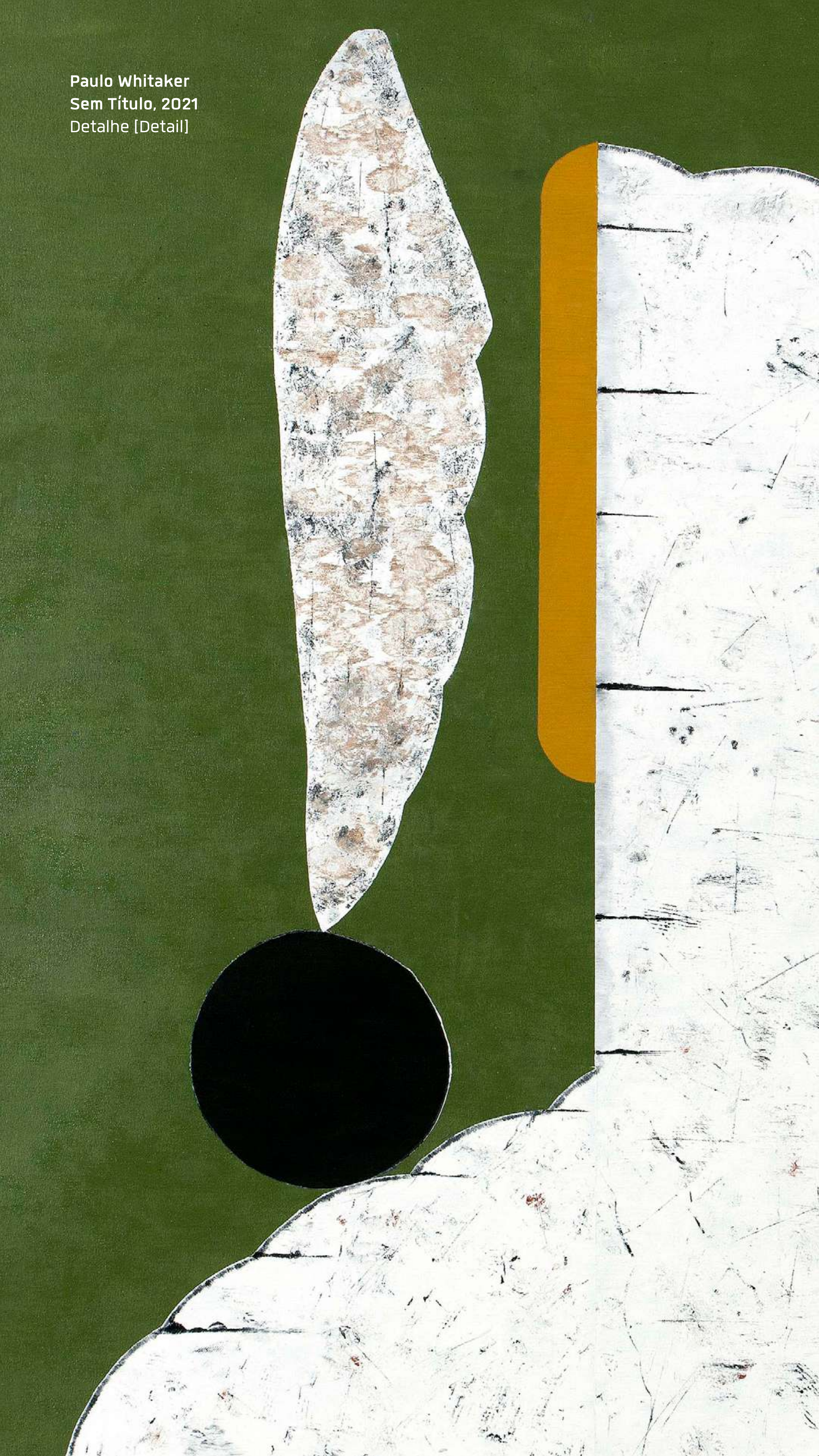
VEJA MAIS

The works of Paulo Whitaker make a unique contribution to the Brazilian art scene, through a markedly dynamic process of experimentation, since the 1980s. In the following decade, his practice shows an important inflection from his contact with the work of Terry Winters (1949, New York, USA), starting to incorporate elements present in the North American painter and engraver into the pictorial development, such as the accumulation of decisions taken, changes of course and attempts demarcated on the surface of the painting. Painter and draughtsman, Paulo Whitaker graduated in Art Education at the University for the Development of the State of Santa Catarina – Udesc/SC, in 1984.

SEE MORE

Paulo Whitaker
Sem Título, 2021
óleo sobre tela [oil on canvas]
190 x 140 cm
R$83.000,00

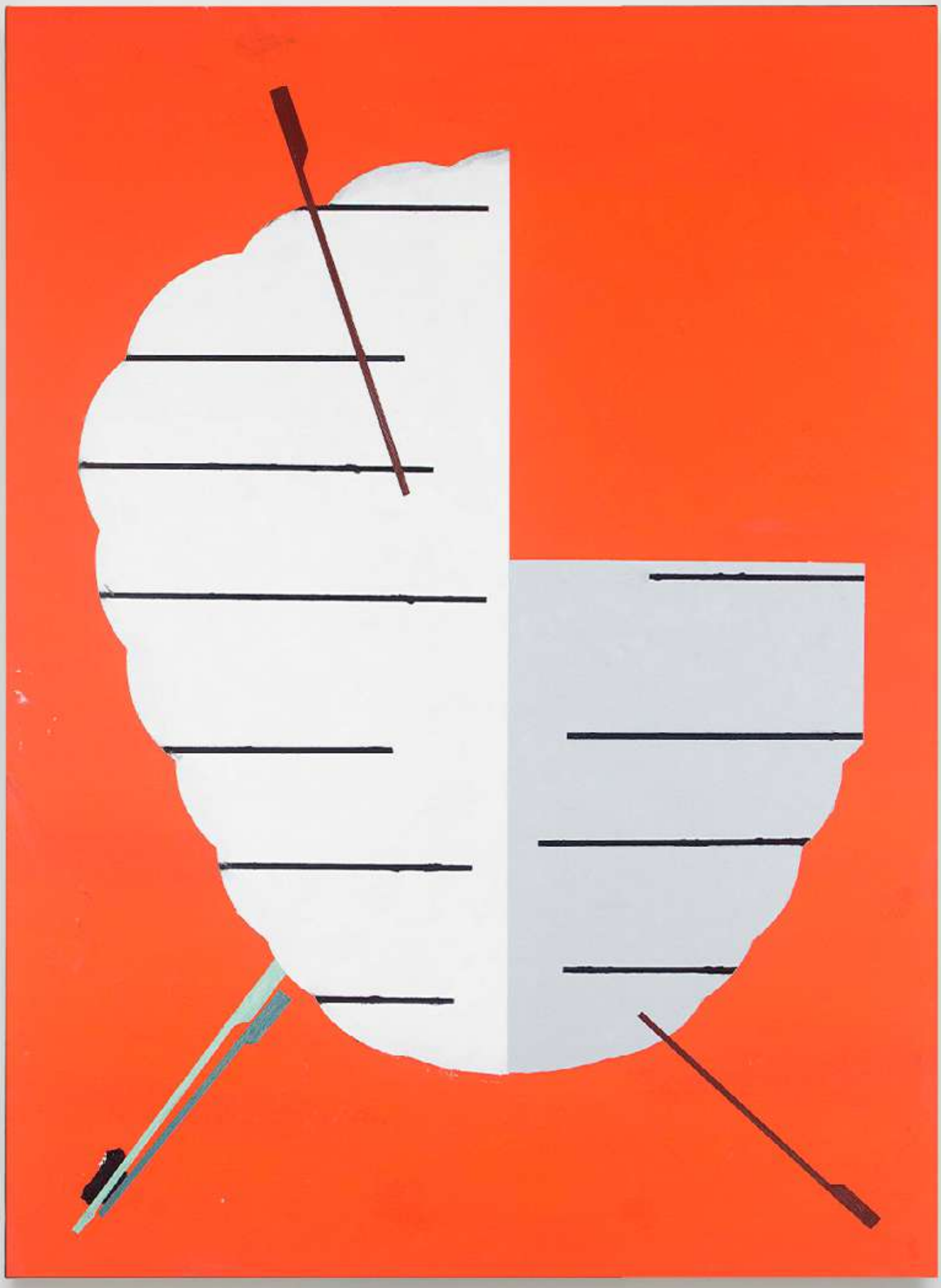
Paulo Whitaker
Sem Título, 2021
Detalhe [Detail]



“Tentar arrancar mais imagens a partir de um número menor de formas e possibilidades. E que está um pouco mais plano. Também agora tenho acrescentado, em alguns trabalhos, algumas massas de cor entre o fundo e as figuras,que,de certa maneira, adensam a imagem e criam uma falsa noção construtiva que tem me interessado. Não sei no que vai dar. Mas é assim que tem caminhado meu trabalho de pintura. Com desdobramentos, subtrações, acréscimos, atos destrutivos, arrastos, sorte,dúvidas,afirmações,experiências,acasos e a certeza de que sei o que estou fazendo neste momento, mas não sei muito. E é esta margem de não saber muito que me faz seguir. Porque o trabalho se forma na cabeça mas se realiza lá, naquele suporte bidimensional, plano, amistoso,inimigo,presente, que é um pedaço de lona crua com um fundo branco.” Paulo Whitaker, setembro de 2013

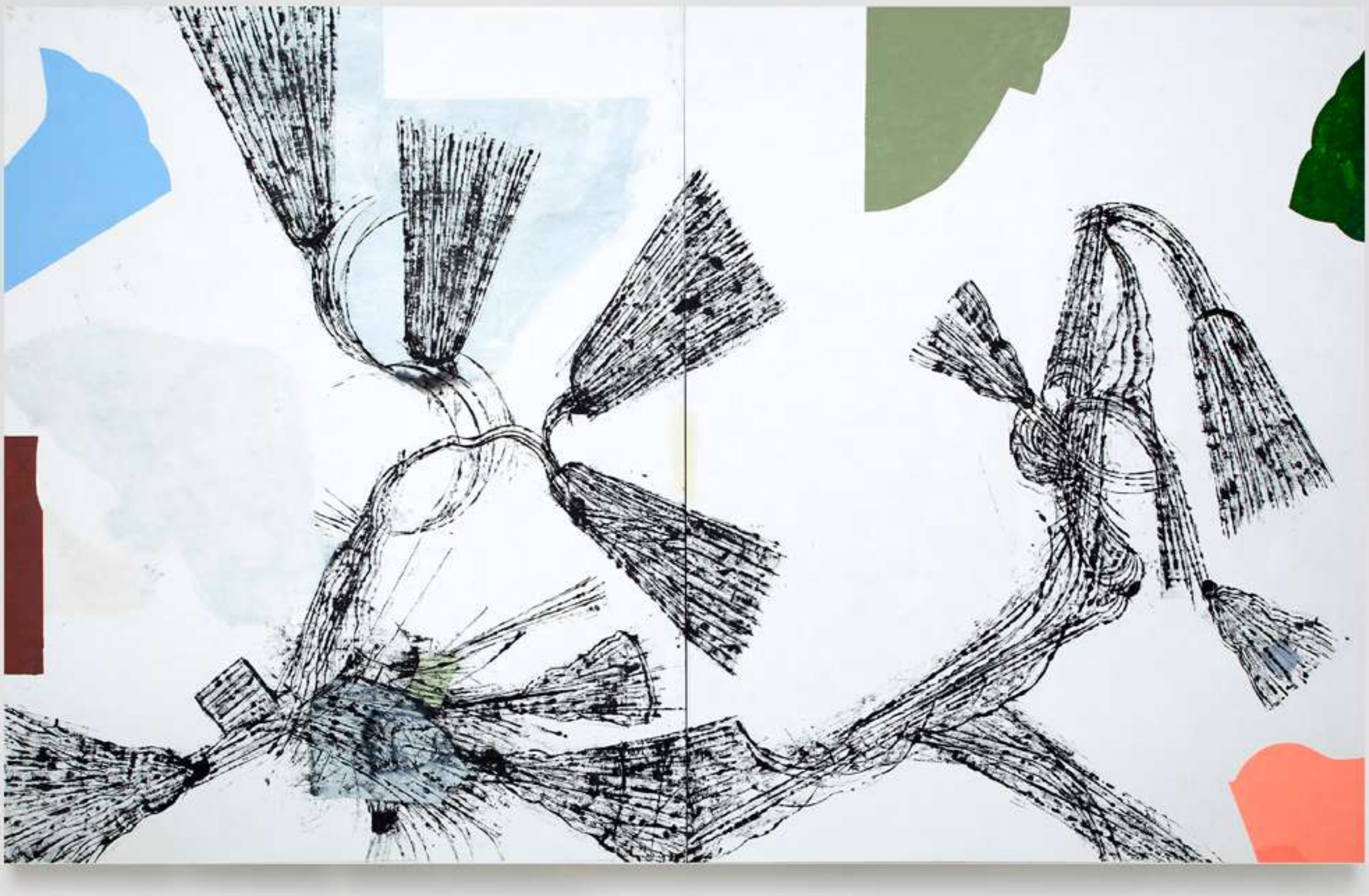
“Trying to extract more images from a smaller number of forms and possibilities. And that’s a little flatter. Also now I have added, in some works, some masses of color between the background and the figures, which, in a certain way, thicken the image and create a false constructive notion that has interested me. I don’t know what will happen. But that’s how my painting work has been going. With unfoldings, subtractions, additions, destructive acts, drags, luck, doubts, affirmations, experiences, accidents and the certainty that I know what I’m doing right now, but I don’t know much. And it is this margin of not knowing much that keeps me going. Because the work is formed in the head but is carried out there, in that two-dimensional, flat, friendly, enemy, present support, which is a piece of raw canvas with a white background.” Paulo Whitaker, September 2013

Sem Título, 2020 Demonstração [Demonstration]



Paulo Whitaker
Sem Título, 2020
óleo sobre tela [oil on canvas]
190 x 140 cm
R$83.000,00

Paulo Whitaker
Sem Título, 2020
Detalhe [Detail]



Paulo Whitaker
Sem Título, 2021
óleo sobre tela [oil on canvas]
240 x 330 cm
R$150.000,00

Paulo Whitaker
Sem Título, 2021
Detalhe [Detail]

GABRIELLA GARCIA

Gabriella Garcia

Rio de Janeiro, 1992.

Gabriella Garcia é uma artista autodidata, cuja prática transita entre escultura, pintura e instalações. Com um processo que tomou, em seu início, a colagem como força-motriz, o trabalho de Gabriella compreende não apenas o lugar onde está como também aquilo de onde deriva. Figuras recortadas tomam o espaço a partir de trabalhos onde gesso, tecido, poliuretano, vazio, metais, minerais entre outros, dialogam na construção de peças únicas que possuem, em suas composições, o magnetismo como tônica. As imagens nas construções da artista, sejam elas bi ou tridimensionais, trabalham como que em um contínuo esforço de fusão: uma incessante busca de assimilação de materiais que, em suas essências, trazem na sua materialidade uma realidade e tangibilidade únicas. Os trabalhos colocam à prova um exercício vívido de confronto entre gesto e natureza; manipulação e relação, criando um jogo onde o que se entende como terreno é a possibilidade singular que o gesto artístico possui de tornar brutalidade, leveza.

VEJA MAIS

Gabriella Garcia is a self-taught artist whose practice ranges from sculpture, painting and installations. With a process that initially took collage as a driving force, Gabriella's work comprises not only the place where it is, but also what it derives from. Cut-out figures take the space from works where plaster, fabric, polyurethane, void, metals, minerals, among others, dialogue in the construction of unique pieces that have, in their compositions, magnetism as a tonic. The images in the artist's constructions, whether two- or three-dimensional, work as if in a continuous effort of fusion: an incessant search for the assimilation of materials that, in their essence, bring in their materiality a unique reality and tangibility. The works put to the test a vivid exercise of confrontation between gesture and nature; manipulation and relationship, creating a game where what is understood as terrain is the unique possibility that the artistic gesture has to transform brutality, lightness.

SEE MORE

Gabriella Garcia
Pilastral, 2021
Gesso, pigmento e ferro [plaster, pigment and iron]
100 x 7 x 6 cm
R$8.200,00

Gabriella Garcia Pilastral, 2021
Detalhe [Detail]

"Grande número de valores tradicionais, até a noção da realidade, tem, hoje, seu valor colocado em questão no mundo, e a educação para o senso de valor e desvalor adquire uma importância enrijecida. Deste modo, a artista se manifesta por meio de sua própria cosmogonia, ora porventura vulgar, um novo diagrama de valores. Apesar do campo relativista da arte a qual neste momento se insere, Gabriella Garcia anseia também tentar assentar alguns princípios básicos, que contribuem para a edificação de uma esfera imaginativa e intersensorial — cuja complexidade se relaciona com o fator determinante da experiência da maioria dos seres humanos: o sonho."

"A large number of traditional values, even the notion of reality, have, today, their value called into question in the world, and education for a sense of value and unworthiness acquires a hardened importance. In this way, the artist manifests herself through her own cosmogony, sometimes vulgar, a new diagram of values. Despite the relativistic field of art to which she currently belongs, Gabriella Garcia also yearns to try to establish some basic principles, which contribute to the construction of an imaginative and intersensorial sphere — whose complexity is related to the determining factor of the experience of most human beings. : the dream."

Gabriella Garcia Pilastral, 2021
Detalhe [Detail]

AMALIA GIACOMINI

Amalia Giacomini

São Paulo, 1974.

Amalia é graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FAU USP, pós-graduada em História da Arte e Arquitetura no Brasil pela PUC- Rio e Mestre em Linguagens Visuais pela EBA UFRJ. É professora de história da arte no curso de Arquitetura da PUC-Rio. Expôs seu trabalho em diversas instituições do país como Instituto Tomie Othake (SP) Itaú Cultural (SP), Museu da Casa Brasileira (SP), Museu Brasileiro da Escultura (SP), Paço Imperial (RJ), Centro Cultural São Paulo, Centro Universitário Maria Antonia da USP (SP), Galerias da FUNARTE (RJ e DF), Centro Cultural Sérgio Porto (RJ), Museu de Arte Contemporânea do Paraná (Curitiba), MAC de Niterói, Centro Cultural Dragão do Mar (Fortaleza), entre outros. Em 2005 ganhou o prêmio Projéteis de Arte Contemporânea da FUNARTE e participou da mostra Projéteis FUNARTE do Ano do Brasil na França, em Paris. Em 2009 realizou a individual Libérer l'horizon réinventer l'espace, na galeria da Cité des Arts, em Paris; em 2012 apresentou a exposição individual The Invisible Apparent na Galeria Nacional de Praga.

VEJA MAIS

Amalia has a degree in Architecture and Urbanism from FAU USP, a postgraduate degree in History of Art and Architecture in Brazil from PUC-Rio and a Master's in Visual Languages from EBA UFRJ. She is a professor of art history in the Architecture course at PUC-Rio. He exhibited his work in several institutions in the country, such as Instituto Tomie Othake (SP) Itaú Cultural (SP), Museu da Casa Brasileira (SP), Brazilian Museum of Sculpture (SP), Paço Imperial (RJ), Centro Cultural São Paulo, Centro Universitário Maria Antonia da USP (SP), FUNARTE Galleries (RJ and DF), Sérgio Porto Cultural Center (RJ), Paraná Museum of Contemporary Art (Curitiba), MAC Niterói, Dragão do Mar Cultural Center (Fortaleza), among others . In 2005 she won the FUNARTE Projéteis de Arte Contemporânea award and participated in the FUNARTE Projéteis do Ano do Brasil show in France, in Paris. In 2009, she held the solo show Libérer l' horizon réinventer l'espace, at the Cité des Arts gallery, in Paris; in 2012 she presented the solo exhibition The Invisible Apparent at the National Gallery in Prague.

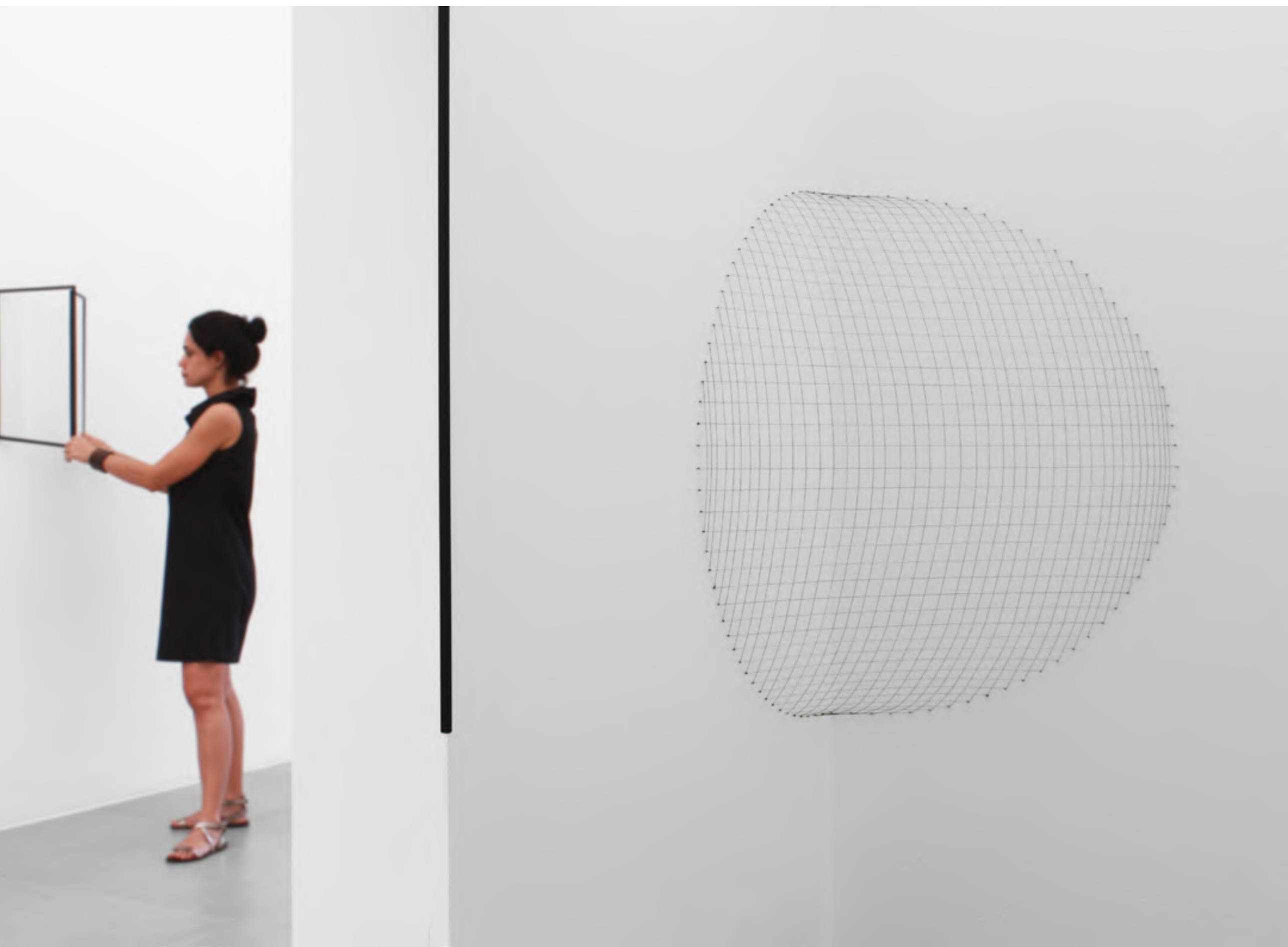
SEE MORE

Amalia Giacomini
Dobra, 2010,
linha, prego de latão [cords, brass nail]
44 x 44 x 52 cm
R$25.000,00

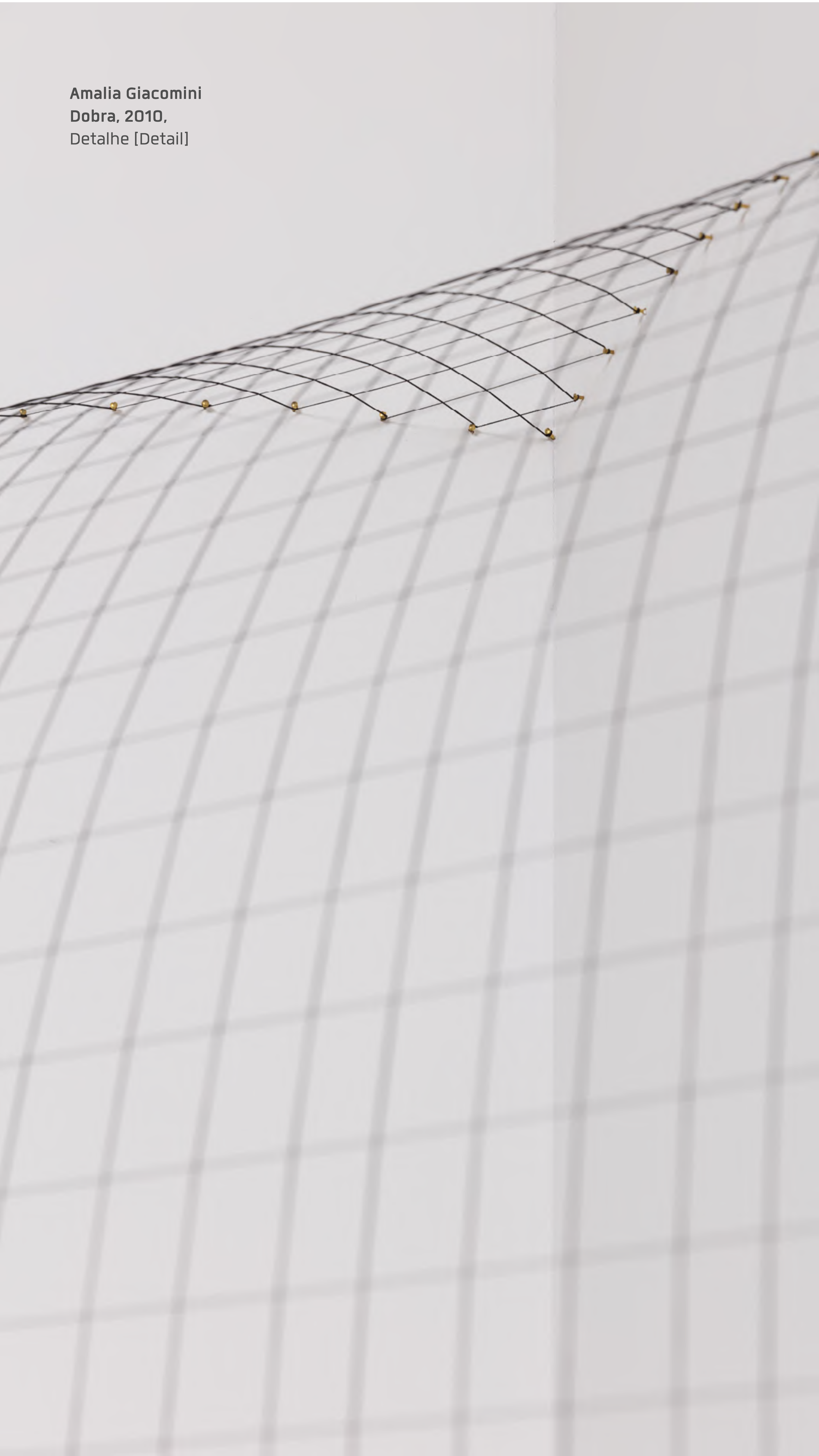
"Amalia Giacomini confirma uma experiência quase inexplicável na arte brasileira: a qualidade do raciocínio tridimensional no Brasil. Problemático desde sua reinvenção há quase um século, a escultura entre nós responde a uma rara exigência de rigor. Amália inscreve seu trabalho quase "naturalmente" no cenário desta exigência, seu ponto de partida sendo um dos problemas centrais da forma na arte, a grade – a geometria determinada pela altura, largura e profundidade com que refazemos o mundo à nossa volta. "Ao lançar no espaço empírico o problema teórico nodal de praticamente um século de interrogações, e por fazê-lo de modo tão sutil ao ponto de quase impalpável, Amália se inscreve legitimamente no elenco de artistas que enfrentam, no Brasil, de modo inesperado mas incontornável, a difícil tarefa de dar a ver a nós o espaço da terceira dimensão." Reynado Roels

"Amalia Giacomini confirms an almost inexplicable experience in Brazilian art: the quality of three-dimensional reasoning in Brazil. Problematic since its reinvention almost a century ago, sculpture among us responds to a rare demand for rigor. Amália inscribes her work almost "naturally" in the context of this requirement, her starting point being one of the central problems of form in art, the grid – the geometry determined by the height, width and depth with which we remake the world around us. "By launching into the empirical space the nodal theoretical problem of practically a century of interrogations, and by doing it so subtly to the point of almost impalpable, Amália legitimately inscribes herself in the cast of artists who face, in Brazil, in an unexpected but unavoidable, the difficult task of showing us the space of the third dimension." Reynado Roels

Vista da exposição "Entreabertos", 2017 [View of the exhibition "Entreabertos", 2017]

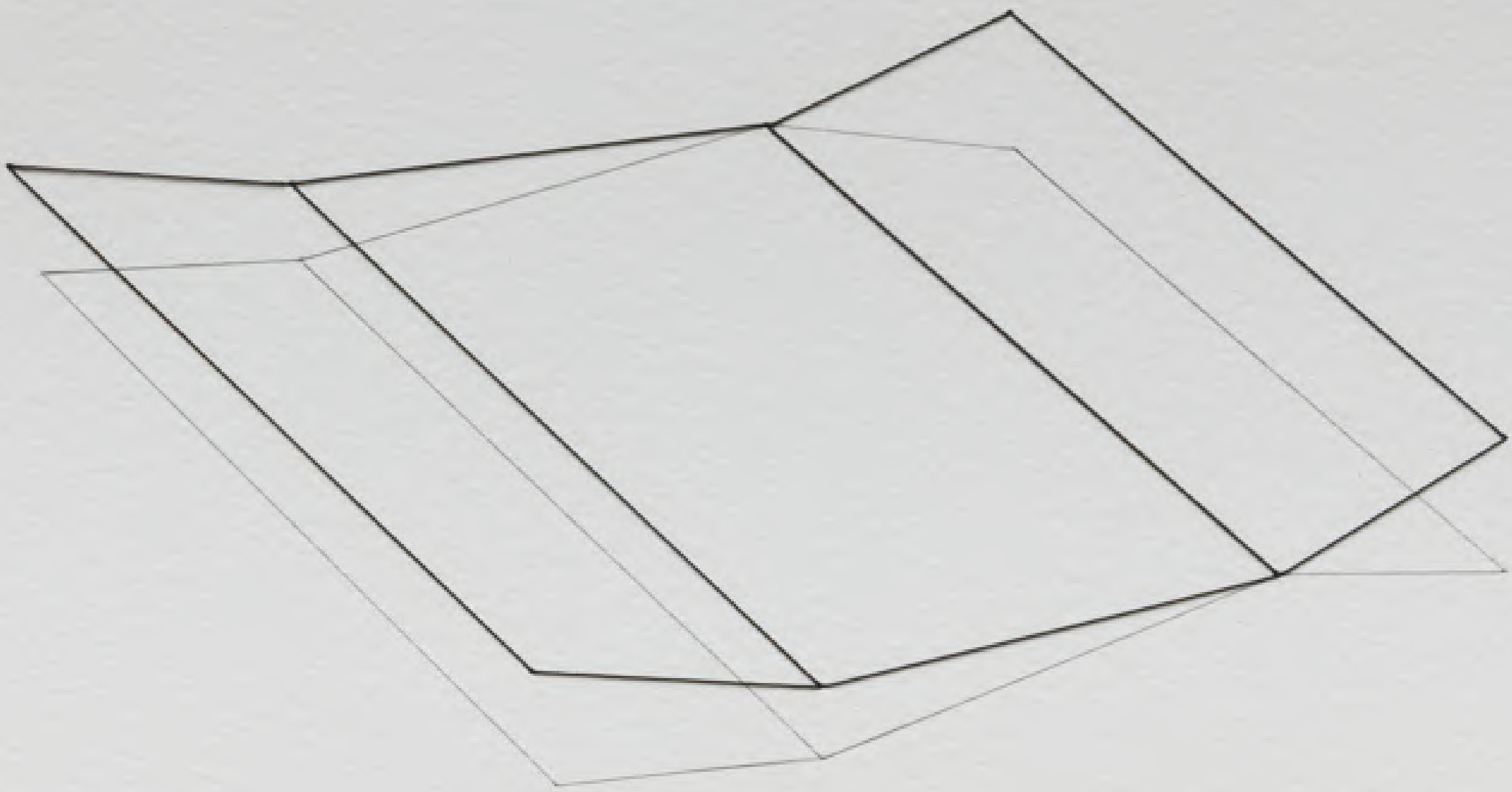


Amalia Giacomini
Dobra, 2010,
Detalhe [Detail]

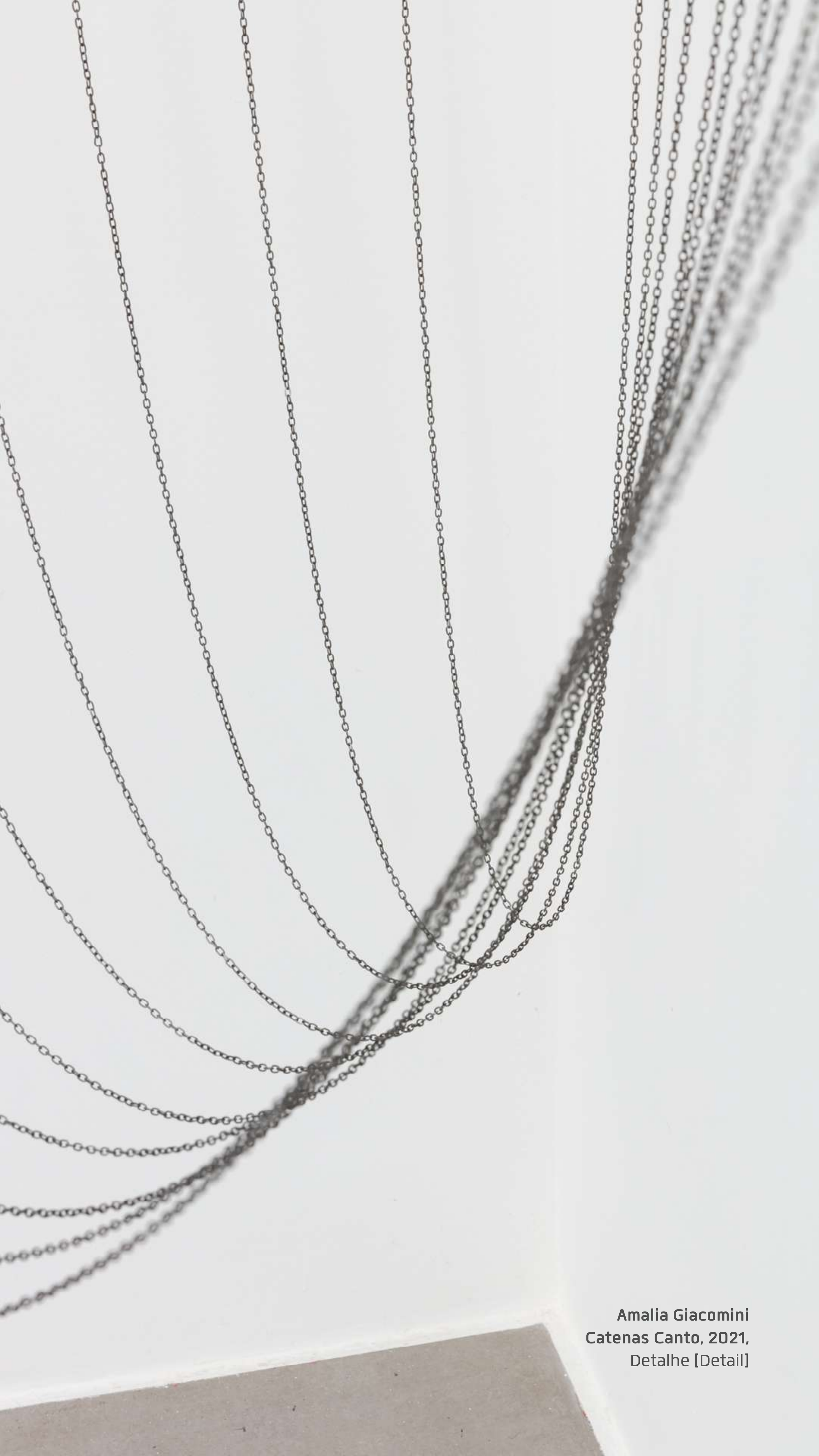


Amalia Giacomini
#1, #2, #3, #4 e #5 (série Descolamentos), 2021,
Desenho e linha [Drawings and line]
32.50 x 25 x 45 cm cada [each]
R$ 8,000.00 cada [each]

Amalia Giacomini
Série Descolamentos, 2021,
Detalhe [Detail]



Amalia Giacomini
Catenas Canto, 2021, [Edition of 3]
hastes e correntes de zinco [zinc rods and chains]
250 x 120 x 132 cm
R$ 22,000.00



Amalia Giacomini
Catenas Canto, 2021,
Detalhe [Detail]

CLAUDIO ALVAREZ

Claudio Alvarez

Rosario, Argentina, 1955.

Pesquisador do movimento e da percepção, Claudio Alvarez propõe desafios ao olhar, construídos como mecanismos nos quais aquilo que vemos entra em contradição com aquilo que sabemos. Ilusões de ótica, jogos de espelho e iluminação, objetos móveis e formas dinâmicas são elementos que formam seu amplo repertório de jogos visuais. Desde cedo, Claudio costumava recolher sucata e criar seus próprios brinquedos. O seu hobby em mecânica o influenciou a criar máquinas, como pequenos simulacros tecnológicos, em um período no qual a aproximação entre tecnologia e arte levantava diversas questões, tais como a própria função da arte e as possibilidades estéticas na criação de máquinas, resultantes da junção entre arte e indústria datadas desde o começo do século XX.

VEJA MAIS

A researcher of movement and perception, Claudio Alvarez proposes challenges to the gaze, constructed as mechanisms in which what we see contradicts what we know. Optical illusions, mirror and lighting games, moving objects and dynamic shapes are elements that make up his wide repertoire of visual games. From an early age, Claudio used to collect scrap and create his own toys. His hobby in mechanics influenced him to create machines, as small technological simulacra, in a period in which the approximation between technology and art raised several questions, such as the very function of art and the aesthetic possibilities in the creation of machines, resulting from the combination of between art and industry dating back to the beginning of the 20th century.

SEE MORE

Claudio Alvarez
Excêntrico, 2021,
Aço inoxidável [Stainless steel]
140 x 100 x 36 cm
R$ 52,000.00

Claudio Alvarez
Excêntrico, 2021,
Detalhe [Detail]

LUCAS DUPIN

Brasilidade Tridimensional

curadoria [curated by] Ana Carolina Ralston

Lucas Dupin

Belo Horizonte, 1985.

Mestre (2012) e Bacharel (2008) em Artes Visuais pela UFMG, Lucas Dupin já participou de exposições e residências artísticas no Brasil e no exterior. Sua pesquisa artística transita por diferentes linguagens como por exemplo, fotografia, desenho, instalação e vídeo, sempre a partir de um intenso diálogo com o contexto nos quais os trabalhos estão situados. Tem interesse especial pelo universo do livro, da palavra escrita e na forma como a passagem do tempo se inscreve nas coisas.

Dupin recebeu diversos prêmios, como, em 2015, o Prêmio de Arte Contemporânea da FUNARTE, 6o Bolsa Pampulha, Prêmio de Residências Artisticas da FUNDAJ e, em anos anteriores, destacam-se o Concurso Olheiro da Arte, o Prêmio Interações Florestais em Terra UNA e o 2o Prêmio Energias na Arte no Instituto Tomie Ohtake – SP, no qual recebeu a primeira colocação.

VEJA MAIS

Master (2012) and Bachelor (2008) in Visual Arts from UFMG, Lucas Dupin has participated in exhibitions and artistic residencies in Brazil and abroad. His artistic research transits through different languages such as photography, drawing, installation and video, always based on an intense dialogue with the context in which the works are situated. He is especially interested in the universe of the book, the written word and the way in which the passage of time is inscribed in things.

Dupin received several awards, such as, in 2015, the FUNARTE Contemporary Art Award, the 6th Pampulha Grant, the FUNDAJ Artist Residency Award and, in previous years, the Olheiro da Arte Contest, the Forest Interactions Award in Terra UNA and the 2nd Energias na Arte Award at Instituto Tomie Ohtake – SP, in which it received first place.

SEE MORE

Lucas Dupin
Da Memória Vegetal, (3/3) **2022,**
concreto, aço Corten e plantas [concrete, corten steel and plants]
240 x 160 cm
R$ 39,000.00

"Forjar um livro vivo – plataforma aqui disputada pelas formas orgânicas, cuja cognição se dá no terreno dos ciclos vitais. Fundar um livro destituído de enunciados, na busca por um objeto em metamorfose, criatura a um só tempo de realidade vegetal e emergida da especulação ficcional. Profanar o livro: manipulá-lo, cortá-lo, colá-lo, queimá-lo, pintá-lo; não para destruí-lo, mas para ir além e aquém de seu projeto iluminista, não encerrar no cânone da palavra as possibilidades políticas da linguagem." Pollyana Quintella

"Forging a living book – a platform disputed here by organic forms, whose cognition takes place in the field of life cycles. To found a book devoid of utterances, in the search for an object in metamorphosis, a creature both of vegetal reality and emerging from fictional speculation. To desecrate the book: manipulate it, cut it, paste it, burn it, paint it; not to destroy it, but to go beyond and below its Enlightenment project, not to enclose in the canon of the word the political possibilities of language." Pollyanna Quintella

Lucas Dupin | Da Memória Vegetal, 2022, Detalhe [Detail]

GALERIA LUME

Rua Gumercindo Saraiva, 54 | Jardim Europa
Cep 01449-070 | São Paulo | Brasil
+ 55 11 4883 0351 | + 55 11 9 3281 3346

contato@galerialume.com
WWW.GALERIALUME.COM
@GALERIALUME

*Os valores contidos neste documento estão sujeitos a alteração